



ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE DE MINIESTACAS DE *Ceratonia siliqua* L. (FABACEAE) EM MINIJARDIM SEMINAL

Monique Abe Schiller¹, Suelen Caroline dos Santos da Luz², Johny Wesley Barbosa Vargas³, João Pedro Lima Peters⁴, Katia Christina Zuffellato-Ribas⁵.

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba-PR, CEP 80035-050, Brasil. moniqueschiller@ufpr.br. [Apresentador do trabalho](#). ²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba-PR, CEP 80035-050, Brasil. suelendaluz@ufpr.br. ³Mestrando do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba-PR, CEP 80035-050, Brasil. johnywesleyvargas@yahoo.com.br. ⁴Graduando de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor de Ciências Biológicas. Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100, Jardim das Américas, Curitiba-PR, CEP 81531-970, Brasil. joao-peters@hotmail.com. ⁵Profª Dra., Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100, Jardim das Américas, Curitiba-PR, CEP 81531-970, Brasil. kazu@ufpr.br.

Ceratonia siliqua L., pertencente à família Fabaceae, é denominada popularmente por alfarrobeira, espécie que detém reconhecimento mundial pelas vagens (alfarrobas), das quais são extraídos componentes relevantes para a indústria alimentícia, farmacêutica e cosmética. A partir da farinha originada da polpa seca e triturada de seus frutos, obtém-se um potente substituto para o cacau, com significativas vantagens como alimento funcional, por ser rico em fibras, não possuir teobromina e cafeína, além de usos com suas sementes como emulsificantes, estabilizantes e antioxidantes. Desta forma, o uso da propagação vegetativa pode ser uma opção, a fim de manter o fornecimento de matéria-prima da alfarrobeira, destacando-se a técnica de miniestaquia, que faz uso de material rejuvenescido para confecção das miniestacas. Após a introdução legal da espécie no Brasil, pelo GEPE (Grupo de Estudo e Pesquisa em Estaquia) e UFPR (Universidade Federal do Paraná), foi implantado um minijardim de origem seminal que fornece periodicamente miniestacas para a propagação vegetativa, localizado na área de pleno sol do Laboratório de Macropropagação, pertencente ao Departamento de Botânica (UFPR), em Curitiba-PR. Deste modo, o objetivo do experimento foi mensurar a produtividade das minicepas no fornecimento de miniestacas por meio de rebrota oriunda de podas sucessivas durante o período de um ano (2022), com coletas no outono, inverno, primavera e verão, numa área de 5,17 m², com 86 minicepas, plantadas em vasos de volume de 1 L contendo substrato comercial. O minijardim recebeu irrigação intermitente de 6 minutos por meio de microaspersão três vezes ao dia, havendo também fertirrigação quinzenal de 50 ml por minicepa, com as seguintes concentrações: 0,8 g L⁻¹ de uréia, 0,6 g L⁻¹ de super fosfato simples, 0,05 g L⁻¹ de FTE BR-10 e 0,6 g L⁻¹ de cloreto de potássio. Foram contabilizados a cada coleta o número de miniestacas, brotos, miniestacas/brotos e brotações/minicepa. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (P<0,05) pelo software estatístico Rbio, sendo posteriormente correlacionados com as médias de temperatura e pluviosidade fornecidas pelo Sistema Meteorológico do Paraná (SIMEPAR). De acordo com os resultados, para o número de miniestacas, a maior quantidade foi observada na primavera (440) e a menor no inverno (401), ocorrendo da mesma forma para o número de brotos, com elevação na primavera (249) em comparação ao inverno (232). Para a variável número de miniestacas/brotos, há maior produção no verão (1,99) e menor no outono (1,68). Em relação ao número de brotações/minicepa, o maior valor foi encontrado na primavera (2,90). Assim, devido a exposição do minijardim à variação sazonal, menores níveis de brotações podem ser decorrentes da média de temperatura (15,16°C) e pluviosidade (3,01 mm) reduzidas durante o período do inverno. Alterações nestes fatores sinalizam a estocagem de açúcares e proteínas visando a manutenção dos processos vitais, o que diminui a atividade energética e enzimática, levando a uma menor formação de brotos. Assim, recomenda-se a coleta de miniestacas de alfarrobeira durante as estações da primavera e verão.

Palavras-chave: Produção massal, Brotações, Minicepas, Alfarrobeira.